

Arte. Fundadora da Casa das Matryoshkas vai lançar livro com 26 cartas com mensagens sobre virtudes

Bonecas russas recriam histórias



Uma fica dentro da outra, e elas remetem à herança de si mesmo e à proteção

■ ANA ELIZABETH DINIZ
ESPECIAL PARA O TEMPO

Elas são pequenas, simpáticas, risonhas e inevitavelmente despertam curiosidade. As bonecas matrioscas, conhecidas na Rússia desde o século XVII, têm sua origem no Japão.

Em 1890, um modelo representando um sábio budista foi levado do Japão e presenteado à família de comerciantes Mamôntov, grandes patrocinadores das artes.

Usando a boneca japonesa como modelo, o artesão Vassily Zuyôzdotchkin e o pintor Sergei Malútin, de Sergiev Posad, cidade localizada a cerca de 50 km de Moscou, criaram a primeira matriosca russa, batizando-a com uma variação da palavra russa “matryona”, derivada de “mat”, que significa “mãe”.

Heloísa Monteiro de Moura Esteves, 54, terapeuta holística, moon mother avançada e coordenadora da Casa das Matryoshkas, foi arrebatada pelas bonecas russas quando ainda atuava na área jurídica. Desde 2007, a terapeuta vem trabalhando com grupos de mulheres que buscam o autoconhecimento e o resgate do sagrado feminino por meio de oficinas em que apresenta os diferentes aspectos presentes na energia das bonecas russas.

“As bonecas nos reme-

tem a nossa sabedoria interior na medida em que vamos retirando-as, uma de dentro da outra, até chegarmos à última, à centelha divina e cósmica, a nossa individualidade e sabedoria”, ensina Heloísa.

E foi a partir desses encontros de mulheres, há dois anos, que ela começou a escrever pequenas mensagens, abordando temas como lealdade, intuição, ancestralidade, compaixão, dentre outros.

“Aos poucos entendi que essas mensagens eram cartas de um oráculo, mas eu não sabia como ilustrá-lo. Em março deste ano, ao olhar para os desenhos das participantes de uma oficina dispostos em forma de uma mandala no centro da sala, imediatamente entendi que eles seriam as ilustrações das cartas. Naquele momento havia um círculo sagrado de mulheres a abençoar esse projeto”, relembra Heloísa.

Nasce o “Oráculo das Matryoshkas”, 26 cartas com mensagens e ilustrações, cada uma feita por uma mulher, da mais nova, de 7 anos, à mais velha, de 75.

Além das cartas, um livro traz informações sobre as bonecas e o conteúdo trabalhado nas oficinas oferecidas pela terapeuta. Livro e cartas vêm dentro de uma sacola feita com garrafa PET reciclada.

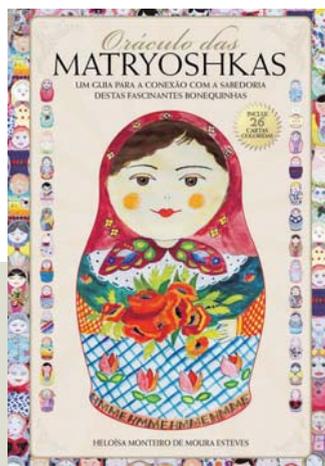
Cada carta contém uma mensagem e o desenho de uma matriosca, que atua como sua guardiã. Assim, há bonecas da compaixão, dos mistérios, da intuição.

A boneca da capa do livro foi pintada pelo marido de Heloísa, Júlio César dos Santos Esteves, que fez ainda o desenho do molde das bonecas ilustradas por cada mulher.

A terapeuta mantém uma relação afetiva com as bonecas desde 1996, quando começou a colecioná-las. “Elas simbolizam a fertilidade, a abundância e trazem proteção à família. Em uma linguagem metafórica, podem ser associadas ao arquétipo da grande mãe. Na Rússia, toda casa tem uma boneca, que lembra as diversas gerações que antecederam aquela família. É comum fazer pedidos às matrioscas, anotar num papel e deixar guardado por uns dias na penúltima boneca em ordem decrescente. Elas trazem alegria e acolhimento, com seus rostinhos redondos e coloridos, me lembro do elo que une as diversas gerações de uma família e me convidam a reverenciar a minha ancestralidade”, diz Heloísa.

AGENDA: O lançamento de “Oráculo das Matryoshkas” acontece hoje, das 19h às 21h30, no Centro Cultural Pio XII, na rua Alvarenga Peixoto, 1.679, no Santo Agostinho.

Informações: (31) 99961-8084



História

Elas encarnam contos de fadas e temas religiosos

Elas foram apresentadas ao mundo no pavilhão do Império Russo, na Exposição Internacional de 1900, em Paris, e, desde então, têm conquistado a simpatia de legiões de artesãos ao longo de sua movimentada história.

Entre 1930 e 1980, elas foram fabricadas em larga escala, em linhas de produção quase industriais, e tiveram um fabuloso renascimento artístico ao longo da última década, com o fim da produção estatal em massa e o desaparecimento do rígido controle soviético sobre qualquer forma de empreendimento privado.

Estimulados pela liberdade recém-adquirida e pela demanda garantida, os artesãos criavam à vontade.

Surgiram matrioscas com ilustração de contos de fadas clássicos, sobretudo os russos, e de histórias tradicionais, como Branca de Neve e os Sete

Anões. Outras bonecas passaram a reproduzir pinturas com desenhos de temas religiosos ou com caricaturas de líderes políticos, em especial dos sisudos líderes soviéticos do regime comunista.

“Atualmente, embora as matrioscas permaneçam como símbolo da Rússia, há grande quantidade delas nos países do Leste Europeu. Nas ruas de Praga, na República Tcheca, há inúmeras lojas especializadas, e o Mercado Municipal de Budapeste, na Hungria, apresenta uma profusão das simpáticas bonequinhas. As mais bonitas, no entanto, embora reproduzam, algumas vezes, monumentos tchecos ou húngaros, são pintadas manualmente, na Rússia, por artesãos que se especializaram no delicado ofício e, depois, levadas para os países do Leste Europeu”, comenta Heloísa Monteiro Esteves. (AED)

“As bonecas nos remetem a nossa sabedoria interior na medida em que vamos retirando-as, uma de dentro da outra, até chegarmos à última”



Heloísa Monteiro Esteves pesquisa as matrioscas

“Oráculo das Matryoshkas”

- Heloísa Monteiro de Moura Esteves
- Êxito Editorial
- 96 páginas + 26 cartas avulsas + sacola de pano
- R\$ 50